

RELATÓRIO DE RESULTADOS 4T20

Curitiba, 11 de fevereiro de 2021 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2020 (4T20), composto por outubro, novembro e dezembro. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 4T20 e 4T19, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques Rumo do 4T20 e 2020

- O volume transportado em 2020 foi de 62,5 bilhões de TKU, 3,9% acima de 2019, refletindo o aumento do volume em 7,0% na Operação Norte, o impacto nos volumes na Operações Sul em função da menor produção de grãos e pela queda da demanda de produtos industriais (em razão da Covid-19), que também afetou a Operação de Contêineres.
- O EBITDA atingiu R\$ 3.664 milhões, com margem EBITDA de 52,6%. O EBITDA ajustado foi de R\$ 3.533 milhões, 8,4% abaixo de 2019, refletindo o ambiente concorrencial mais acirrado em razão da pavimentação da Rodovia BR-163 e dos menores preços de combustível. A margem EBITDA ajustada atingiu 50,7%, 3,7 p.p. abaixo de 2019.
- O lucro líquido foi de R\$ 305 milhões, ante R\$ 786 milhões em 2019, influenciado pelo menor EBITDA e pelo aumento das despesas financeiras decorrentes do impacto não caixa de marcação a mercado (MTM) e das outorgas das Malhas Central e Paulista, que incorreram em mais meses em 2020 do que em 2019.
- O ano de 2020 foi de importantes avanços na estrutura de capital, com a realização do *follow-on*, do pré-pagamento das outorgas e do contínuo processo de *liability management*. Como resultado, a dívida líquida fechou o ano em R\$ 7,2 bilhões e a alavancagem atingiu 1,9x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM ajustado.
- O capex atingiu R\$ 2.979 milhões em 2020, em linha com o plano de investimentos, refletindo o avanço nas obras da Malha Central para torná-la operacional já no primeiro trimestre de 2021, que somaram R\$ 711 milhões no ano.

4T20	4T19	Var.%	Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	2020	2019	Var.%
16.197	14.997	8,0%	Volume transportado total (TKU milhões)	62.458	60.096	3,9%
3.533	2.665	32,5%	Volume elevado total (TU mil)	14.447	11.213	28,8%
2.261	1.004	>100%	Volume de solução logística (TU mil)	7.033	4.335	62,2%
1.662	1.664	-0,1%	Receita operacional líquida¹	6.966	7.088	-1,7%
(1.248)	(1.092)	14,3%	Custo dos produtos vendidos²	(4.722)	(4.609)	2,4%
414	572	-27,7%	Lucro bruto	2.245	2.479	-9,5%
24,9%	34,4%	-9,5 p.p.	Margem bruta (%)	32,2%	35,0%	-2,8 p.p.
(131)	(98)	34,0%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(438)	(363)	20,6%
56	(17)	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais	128	(25)	>100%
2	6	-66,7%	Equivalência patrimonial	13	22	-40,9%
340	464	-26,7%	Lucro operacional	1.948	2.113	-7,8%
417	434	-3,8%	Depreciação e amortização	1.716	1.716	0,0%
758	897	-15,6%	EBITDA	3.664	3.829	-4,3%
45,6%	53,9%	-8,3 p.p.	Margem EBITDA (%)	52,6%	54,0%	-1,4 p.p.
776	913	-15,6%	EBITDA ajustado³	3.533	3.857	-8,4%
46,7%	54,8%	-8,2 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	50,7%	54,4%	-3,7 p.p.
3	202	-98,5%	Lucro (prejuízo) líquido	305	786	-61,2%
0,2%	12,1%	-11,9 p.p.	Margem líquida (%)	4,4%	11,1%	-6,7 p.p.
997	565	76,5%	Capex	2.979	1.943	53,3%

Nota 1: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

Nota 2: Inclui R\$ 24,6 milhões de depreciação e amortização da Malha Central, pelo fato de ainda ser não-operacional.

Nota 3: No 4T20 e 2020, sem os efeitos da Malha Central, os efeitos da renovação da Malha Paulista e a provisão para *impairment* da Malha Oeste, e no 4T19 e 2019 sem efeitos da Malha Central.

Teleconferência de Resultados

Inglês* - 14h00 (horário de Brasília)

*Com tradução simultânea para português

12 de fevereiro de 2021 (sexta-feira)

Tel: +55 11 3181 8565

Tel (US): +1 844 204 8942

Senha: RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefone: +55 41 2141-7555

Website: ri.rumolog.com



Carta do presidente

O ano de 2020 nos apresentou diversos desafios, mas também permitiu grandes avanços na consolidação da nossa estratégia de longo prazo. Evoluímos na construção do nosso portfólio ampliando a capacidade do Terminal em Rondonópolis, assinamos a renovação antecipada da concessão da Malha Paulista até 2058 e concluímos os investimentos para tornar a Malha Central operacional já no início de 2021, momento histórico ao conectar pela ferrovia os Estados de Goiás e Tocantins ao Porto de Santos no Estado de São Paulo.

Aprimoramos a estrutura de capital, realizando um *follow-on* de R\$ 6,4 bilhões, o pré-pagamento das outorgas da Malha Central e Paulista no valor de R\$ 5,1 bilhões e a emissão do primeiro *green bond* de ferrovias na América Latina e, assim, deixamos a Rumo preparada para executar o seu plano de negócios. Fortalecemos a estrutura organizacional em áreas que são chaves como comercial, *pricing*, gente, inovação e regulatório, para seguirmos na implementação da nossa estratégia.

Evoluímos na agenda de eficiência, com avanços importantes em diversas métricas operacionais, garantindo o aumento de nossa capacidade ferroviária. No Porto de Santos, iniciamos e iremos concluir nesse ano obras transformacionais que afetarão positivamente a capacidade e eficiência no porto, como a terceira linha do Paquetá, a adição de uma linha no Macuco e a expansão nos terminais TXXXIX e Termag.

Consolidamos avanços importantes na nossa agenda de ESG. Na parte ambiental evoluímos em relação à meta de redução de 15% nas emissões específicas até 2025, entregando 10% de redução já em 2020. Do lado social, tivemos resultados expressivos em segurança pessoal e ferroviária, superando o patamar de ferrovias *Class 1* americanas. Seguimos operando no mais alto patamar de governança corporativa, e recentemente trouxemos para nosso conselho de administração a Janet Drysdale, que além de ser a primeira mulher a ocupar a posição, traz grande experiência de ferrovias internacionais.

O ano de 2021 começa mais positivo em função das safras recordes e melhora no cenário de competitividade. A forte demanda por frete somada à recuperação do preço de combustíveis trouxe condições de mercado mais favoráveis para a Rumo. Por isso, vislumbramos aumento do nosso volume sustentado pelas seguintes frentes: crescimento do mercado de grãos e recuperação do segmento industrial; ganho de *market share* sustentado por uma maior atratividade da ferrovia em relação a outras alternativas logísticas e; início da operação da Malha Central com grande potencial e receptividade dos clientes.

Concluo reafirmando a minha confiança e de toda organização na execução do nosso plano de longo prazo, com muita disciplina na alocação de capital e com enorme geração de valor para os nossos acionistas e clientes. Somos o Brasil em movimento!

João Alberto Abreu
CEO

1. Direito de uso e Arrendamentos IFRS 16 | Pré-pagamento de Outorgas

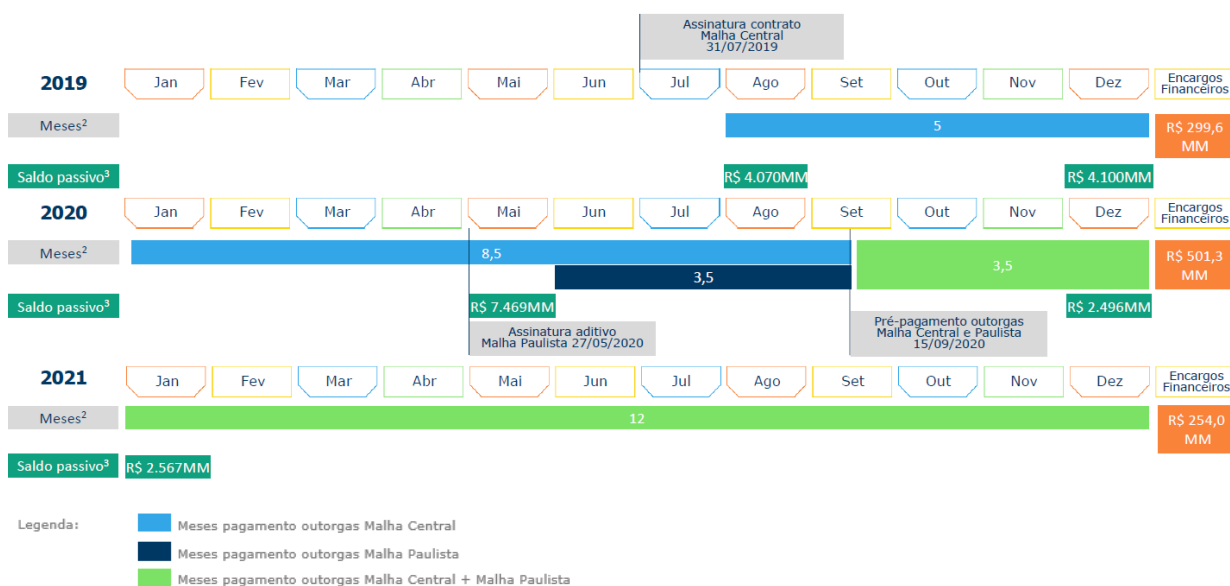
O pré-pagamento parcial das outorgas das malhas Central e Paulista no montante de R\$ 5,1 bilhões, realizado em 15 de setembro de 2020, trouxe redução no saldo da conta dos **passivos de arrendamento** a partir do 3T20.

Contas do balanço afetadas pelo registro das outorgas (Valores em R\$ MM)	31/12/2020	30/09/2020	30/06/2020
Direito de uso	7.823	7.764	7.797
Passivos de arrendamento ⁴ (Nota 5.6 das informações trimestrais)	2.913	2.767	7.909

Nota 4: Arrendamentos financeiros e operacionais – IFRS 16.

O pré-pagamento parcial reduziu o saldo de passivo de arrendamento operacional das Malhas Central e Paulista, zerando pelos próximos 15 e 17 anos, respectivamente, o pagamento de juros e variação monetária no fluxo de caixa. No resultado, observa-se uma redução de juros e variação monetária em função de um saldo menor de passivo, que não interfere na amortização do direito de uso, que continua sendo depreciado linearmente ao longo do prazo de cada contrato.

Encargos financeiros sobre outorgas – efeitos do pré-pagamento das Malhas Central e Paulista



Nota 5: Nos meses demonstrados há apenas menção às Malhas Central e Paulista, não considerando, portanto, as outorgas que não sofreram impacto pelo pré-pagamento. O saldo do passivo e o valor de encargos financeiros referem-se à totalidade das outorgas – incluindo Malha Sul, Malha Paulista – 1º contrato, Malha Oeste e Elevações.

Em 2021, é esperado que os encargos financeiros decorrentes do total das outorgas sejam de aproximadamente R\$ 254 milhões. No que se refere ao fluxo de caixa, haverá o pagamento de aproximadamente R\$ 121 milhões em encargos financeiros e R\$ 107 milhões em amortização.

2. Resultado Ajustado

2.1 Malha Central

Em continuidade aos trimestres anteriores, e para garantir comparabilidade de resultados entre os anos, o resultado consolidado é apresentado sem os efeitos da Malha Central, que se encontrava em fase pré-operacional no 4T20.

2.2 Processo de Renovação da Malha Paulista

Em continuidade ao encontro de contas realizado no 2T20, quando da assinatura do contrato de renovação da Malha Paulista, houve, no 4T20, avanço na análise de parte do valor de R\$ 148 milhões do encontro de contas, que ainda estava pendente, gerando o ganho adicional de R\$ 31 milhões no EBITDA, em contrapartida à baixa do passivo.

2.3 Provisão para Impairment Malha Oeste

Devido à redução significativa no volume transportado pela Malha Oeste em 2020 e ao avanço no seu processo de relicitação, as projeções de geração de caixa futura foram impactadas, sinalizando indicadores de *Impairment* na Companhia. Após revisão desses fluxos de caixa, foi realizado um complemento na provisão para perda de valor recuperável no valor de R\$ 144 milhões - efeito que não impacta o caixa da Companhia, e equivale ao saldo remanescente dos ativos permanentes desta controlada.

2.4 Resultado Ajustado

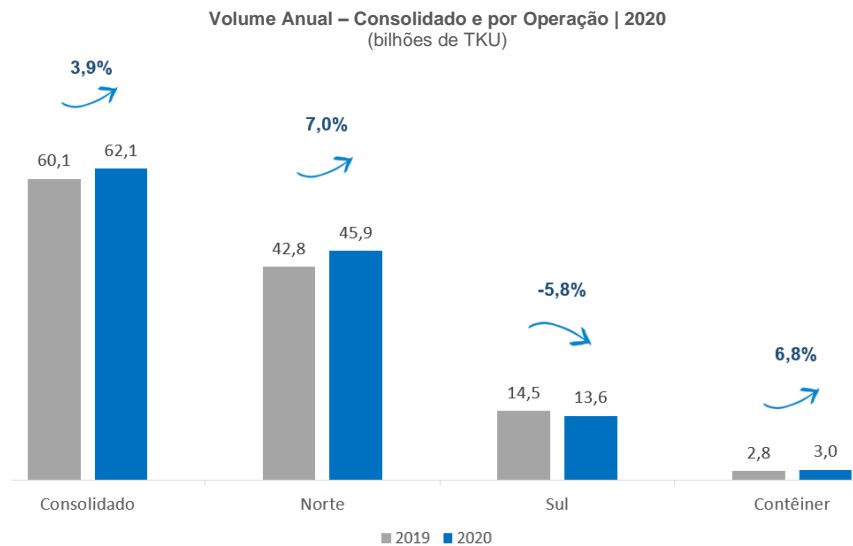
Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	4T20	Malha Central	Malha Paulista	Provisão impairment M. Oeste	4T20 Ajustado	4T19	Malha Central	4T19 Ajustado	Var.%
Receita líquida	1.662	-	-	-	1.662	1.664	-	1.664	-0,1%
Lucro bruto	414	-	-	-	414	572	-	572	-27,7%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>24,9%</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>24,9%</i>	<i>34,4%</i>	<i>n/a</i>	<i>34,4%</i>	<i>-0,3 p.p.</i>
Despesas comerciais, gerais e adm.	(131)	13	-	-	(118)	(98)	15	(83)	42,9%
Outras receitas (despesas) op. e eq. pat.	58	25	(31)	37	89	(11)	24	13	>100%
Lucro operacional	340	38	(31)	37	383	464	39	503	-23,8%
Depreciação e amortização	417	(25)	-	-	393	434	(24)	410	-3,8%
EBITDA	758	13	(31)	37	776	897	16	913	-15,0%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>45,6%</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>46,7%</i>	<i>53,9%</i>	<i>n/a</i>	<i>54,9%</i>	<i>-1,0 p.p.</i>
Capex	997	(364)	-	-	634	565	-	565	12,1%

Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	2020	Malha Central	Malha Paulista	Provisão impairment M. Oeste	2020 Ajustado	2019	Malha Central	2019 Ajustado	Var.%
Receita líquida	6.966	-	-	-	6.966	7.088	-	7.088	-1,7%
Lucro bruto	2.245	-	-	-	2.245	2.479	-	2.479	-9,5%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>32,2%</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>32,2%</i>	<i>35,0%</i>	<i>n/a</i>	<i>35,0%</i>	<i>-2,8 p.p.</i>
Despesas comerciais, gerais e adm.	(438)	40	-	-	(397)	(363)	27	(336)	9,4%
Outras receitas (despesas) op. e eq. pat.	141	99	(315)	144	69	(3)	41	38	>100%
Lucro operacional	1.948	139	(315)	144	1.916	2.113	68	2.181	-9,3%
Depreciação e amortização	1.716	(98)	-	-	1.618	1.716	(41)	1.675	-5,8%
EBITDA	3.664	40	(315)	144	3.533	3.829	27	3.857	-7,7%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>52,6%</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>50,7%</i>	<i>54,0%</i>	<i>n/a</i>	<i>54,4%</i>	<i>-3,3 p.p.</i>
Capex	2.979	(711)	-	-	2.268	1.943	-	1.943	16,7%

As demais seções deste Relatório de Resultados apresentam o resultado consolidado, salvo quando indicado como "ajustado".

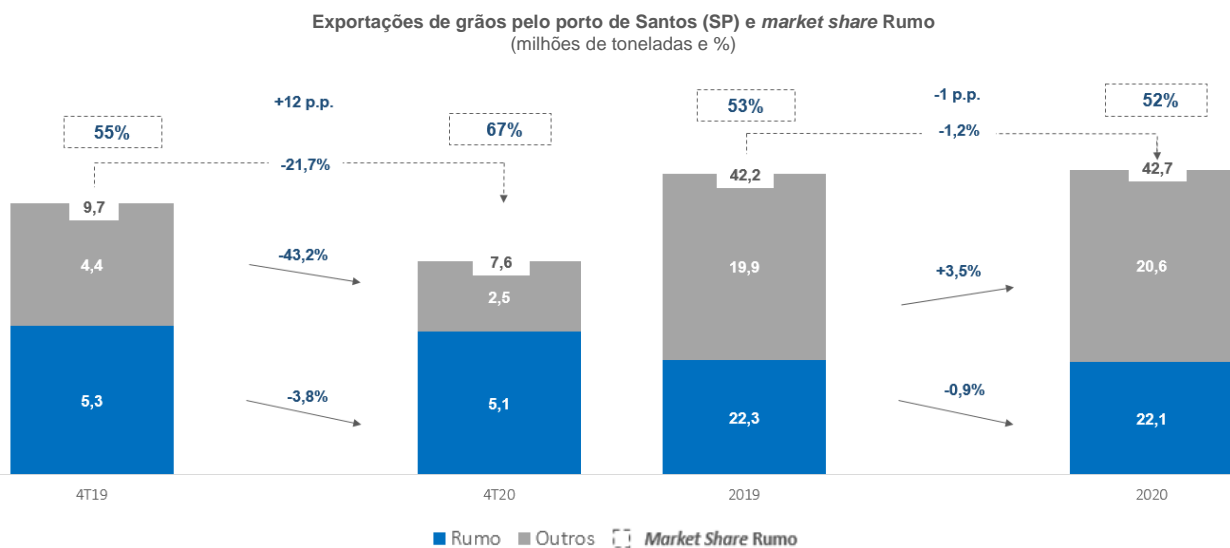
3. Sumário Executivo do 4T20 e 2020

O volume transportado pela Rumo em 2020 atingiu 62,5 bilhões de TKU, 3,9% acima de 2019. Na **Operação Norte**, o volume cresceu 7,0%, influenciado principalmente pela *performance* de açúcar (+87,1%) e fertilizantes (+36,4%), que ajudaram a compensar um volume de grãos menor do que esperado, afetado: (i) pela entrada no ano com menor nível de contratos de *take or pay*; (ii) pela maior competição decorrente da pavimentação da BR-163 e dos preços de combustível mais baixos e; (iii) pelo fato do produtor ter segurado as exportações de milho. Na **Operação Sul**, o volume caiu 5,8%, refletindo (i) a queda de demanda no segmento industrial em razão da Covid-19; e (ii) o baixo crescimento de produtos agrícolas, principalmente grãos (-10,4%), em razão da menor produção. A **Operação de Contêiner** apresentou crescimento de 6,8% em volume, tendo sofrido impacto de menor demanda no mercado interno e menor nível de exportação, em razão da Covid-19.



Fonte: Sistema interno Rumo

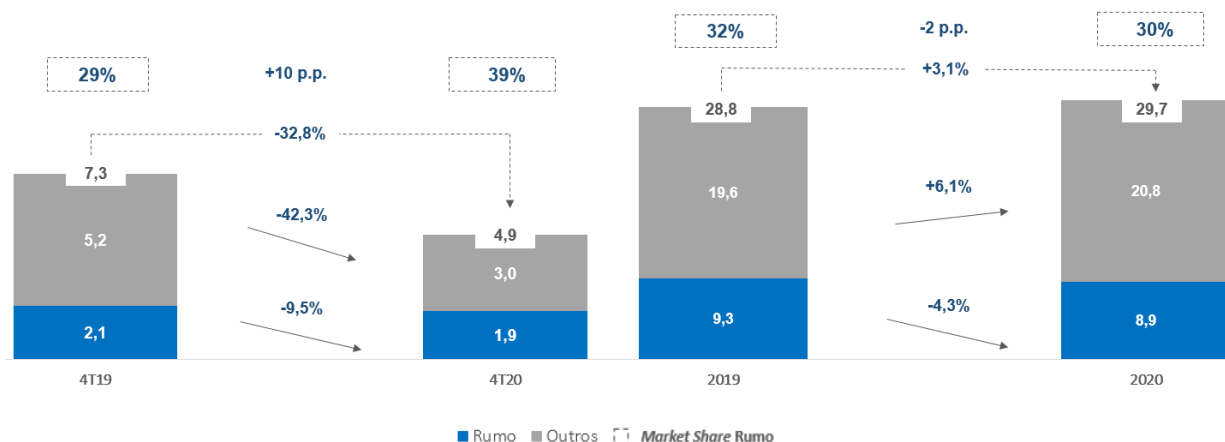
Em 2020, a Rumo perdeu 1 p.p de *market share* de grãos no Porto de Santos (SP). No 4T20, houve um ganho de 12 p.p., refletindo a queda de 68% das exportações dos estados não atendidos pela Rumo e o volume estável da Companhia.



Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

A Operação Sul, em 2020, perdeu 2 p.p. no *market share* do transporte de grãos aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC), principalmente devido ao menor preço de combustível que trouxe melhor competitividade para o modal rodoviário. Por outro lado, no 4T20, houve ganho de 10 p.p., resultado da recuperação do preço do combustível e consequentemente da competitividade da ferrovia.

Exportações de grãos pelos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC) e *market share* Rumo (milhões de toneladas e %)



Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

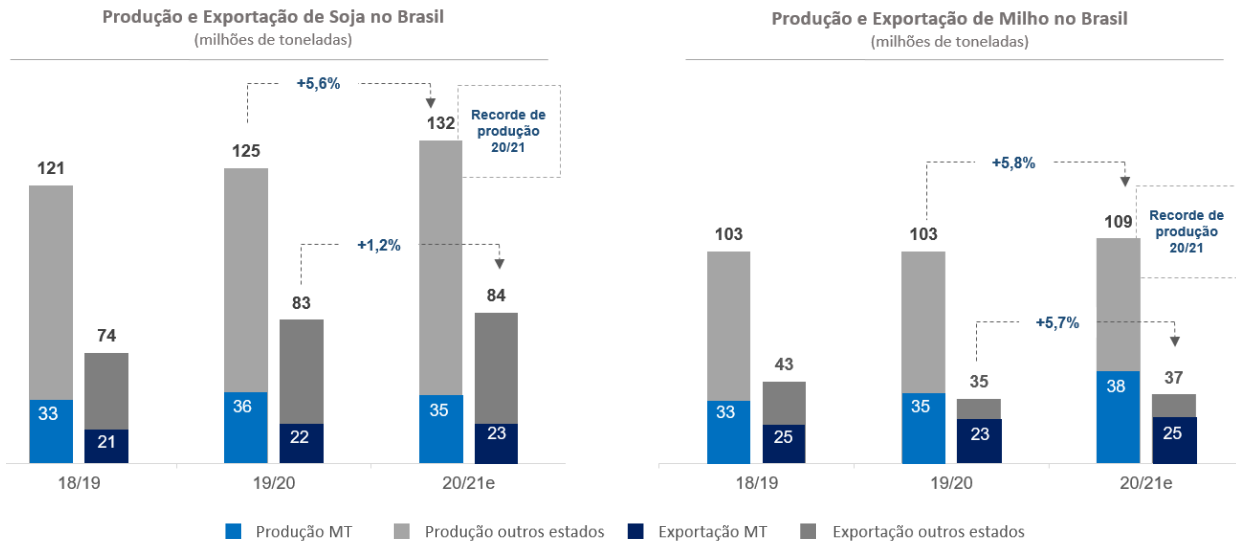
A receita líquida totalizou R\$ 6.966 milhões, -1,7% vs. 2019, refletindo a queda na receita de transporte ferroviário, principalmente em função da menor tarifa, parcialmente compensada pelo aumento de 26,2% na receita líquida de elevações e de 73,7% na de solução logística.

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 3.533 milhões, com queda de 8,4% frente a 2019, principalmente devido a um cenário de maior competição, que pressionou as tarifas e o volume. O custo variável ferroviário caiu 4,3%, ante o aumento do volume de 3,9%, refletindo principalmente à redução de 5,2% no consumo de combustível. Os custos no segmento de elevação subiram mais do que o volume devido a despesas extraordinárias com *demurrage*. Já os custos com solução logística aumentaram 46%, enquanto o volume cresceu 62%. Os custos fixos e despesas gerais e administrativas subiram 6,3%, em razão do aumento de: (i) SG&A, principalmente em função de maiores gastos com segurança da informação e; (ii) outros custos de operação, impactados pelo mix de produtos e segmentos, com maior volume de açúcar, solução logística e elevação portuária. Como consequência, a margem EBITDA ajustada caiu 3,7 p.p., atingindo 50,7%.

A Rumo apresentou lucro líquido de R\$ 305 milhões, vs. 786 milhões em 2019, influenciado pelo menor EBITDA e pelo aumento das despesas financeiras em função: (i) do aprimoramento da estimativa de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros (MTM), que trouxe efeito não caixa no valor de R\$ 273 milhões e; (ii) das maiores despesas das outorgas das Malhas Central e Paulista, dado o reconhecimento em um maior número de meses em 2020. O ano de 2020 foi marcado por avanços importantes na estrutura de capital da Companhia: realização do *follow-on* de R\$ 6,4 bilhões, pré-pagamento de outorgas no valor de R\$ 5,1 bilhões, emissão do *green bond* de US\$ 500 milhões, e um contínuo processo de *liability management*, resultando numa alavancagem de 1,9x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM ajustado.

Com relação ao mercado de soja, em 2021, segundo as projeções da Agroconsult, o Brasil deverá ter uma safra recorde de 132 milhões de toneladas de soja - aumento de 7,0 milhões de toneladas em relação a 2019 – dos quais 84 milhões devem ser exportados. Ao analisar as estimativas por estado, destacam-se: (i) o Mato Grosso, que, apesar de leve queda na produção, tem projeção de crescimento das exportações; (ii) o Rio Grande do Sul, com forte expansão da produção (6,6 milhões de toneladas), recuperando-se da quebra de safra de 2020 e; (iii) Goiás, estado com produção estimada de 13,4 milhões de toneladas, que começa a ser atendido pela Rumo em 2021.

Com relação ao **milho**, as projeções da Agroconsult indicam safra recorde, com aumento de 6 milhões de toneladas, e as exportações também devem aumentar - aproximadamente 2 milhões de toneladas. Na análise por estado, os destaques são: (i) Mato Grosso, com crescimento da produção e aumento nas exportações em 2 milhões de toneladas; (ii) Mato Grosso do Sul e Paraná, que aumentam, juntos, a produção em 3,5 milhões de toneladas; (iii) Goiás, estado com produção estimada de 12,7 milhões de toneladas, que começa a ser atendido pela Rumo em 2021.



Fonte: Agroconsult.
Nota: (e) – Estimativa

No ano de 2020, em face dos desafios trazidos pela pandemia da **Covid-19**, a Companhia implementou robusto plano de contingência seguindo os mais restritos protocolos estabelecidos pelos órgãos públicos dos municípios por onde suas operações se estendem e realizando importantes doações. Mais de 23 mil testagens foram realizadas para a prevenção o contágio, de forma que sua população foi testada mais de duas vezes, com resultados positivos totalizando apenas 3,9% - dado que reforça a eficácia das medidas tomadas. As operações da Companhia, portanto, permaneceram ininterruptas, com extremo foco na segurança de seus colaboradores.

4. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

4T20	4T19	Var.%	Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	2020	2019	Var.%
16.197	14.997	8,0%	Volume transportado total (TKU milhões)	62.458	60.096	3,9%
13.216	12.239	8,0%	Produtos agrícolas	51.830	49.333	5,1%
2.150	2.011	6,9%	Produtos industriais	7.673	7.997	-4,1%
832	748	11,3%	Contêiner	2.956	2.766	6,9%
83,8	95,9	-12,7%	Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000) ⁶	93,9	101,6	-7,6%
1.662	1.664	-0,1%	Receita operacional líquida	6.966	7.088	-1,9%
1.358	1.439	-5,7%	Transporte	5.864	6.108	-4,0%
88	65	35,4%	Elevação	373	284	26,4%
210	78	>100%	Solução logística ⁷	647	373	73,7%
6	82	-92,7%	Outras receitas ⁸	96	322	-70,2%
758	897	-15,6%	EBITDA	3.664	3.829	-4,3%
45,6%	53,9%	-8,3 p.p.	Margem EBITDA (%)	52,6%	54,0%	-1,3 p.p.
776	913	-15,0%	EBITDA ajustado⁹	3.533	3.857	-8,4%
46,7%	54,8%	-8,2 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	50,7%	54,4%	-3,6 p.p.

Nota 6: Tarifa média de transporte considerando o valor final cobrado do cliente (contêiner) e sem take or pay e direito de passagem.

Nota 7: Receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário

Nota 8: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

Nota 9: Sem os efeitos da Malha Central, os efeitos associados ao processo de renovação Malha Paulista e a provisão para impairment da Malha Oeste no 4T20 e 2020. Sem efeitos da Malha Central no 4T19 e 2019.

Volume Transportado Consolidado Rumo e Tarifa por Operação

4T20	4T19	Var.%	Dados Operacionais	2020	2019	Var.%
16.197	14.997	8,0%	Volume transportado total (TKU milhões)	62.458	60.096	3,9%
13.216	12.239	8,0%	Produtos agrícolas	51.830	49.333	5,1%
273	1.858	-85,3%	Soja	17.453	16.445	6,1%
2.001	1.876	6,6%	Farelo de soja	7.530	6.882	9,4%
7.497	6.568	14,1%	Milho	17.173	19.546	-12,1%
1.902	863	>100%	Açúcar	5.011	2.844	76,2%
1.388	1.032	34,5%	Fertilizantes	4.465	3.527	26,6%
155	41	>100%	Outros	198	89	>100%
2.150	2.011	6,9%	Produtos industriais	7.673	7.997	-4,1%
1.295	1.139	13,7%	Combustível	4.367	4.688	-6,8%
651	671	-3,1%	Madeira, papel e celulose	2.488	2.441	1,9%
203	200	1,7%	Outros	818	868	-6,0%
832	748	11,3%	Contêiner	2.956	2.766	6,9%

4T20	4T19	Var.	Tarifa por Operação	2020	2019	Var.
Operação Norte						
80,6	97,0	-16,9%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	91,8	102,7	-10,7%
73,5%	71,0%	2,5p.p.	% Volume	73,4%	71,3%	2,1p.p.
Operação Sul						
93,1	92,6	0,6%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	101,5	99,2	2,3%
21,3%	24,0%	-2,6p.p.	% Volume	21,8%	24,1%	-2,3p.p.
Contêiner						
90,8	96,9	-6,2%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	91,3	97,4	-6,5%
5,1%	5,0%	0,2p.p.	% Volume	4,7%	4,6%	0,1p.p.
Consolidado						
83,8	95,9	-12,7%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	93,9	101,6	-7,6%

Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos.
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul.
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística.
- **Operação Central¹** Operação Central, em fase pré-operacional.

Resultado por Unidade de Negócio 4T20	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Subtotal	Operação Central	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	11.911	3.454	832	16.197	-	16.197
Receita líquida	1.257	325	80	1.662	-	1.662
Custo de produtos e serviços	(851)	(319)	(78)	(1.248)	-	(1.248)
Lucro (prejuízo) bruto	406	6	2	414	-	414
<i>Margem bruta (%)</i>	32,4%	1,8%	2,3%	24,9%	n.a	24,9%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(85)	(26)	(8)	(118)	(13)	(131)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. pat. ¹⁰	92	(13)	3	82	(25)	58
Depreciação e amortização ¹¹	269	105	19	393	25	417
EBITDA	682	72	16	770	(13)	758
<i>Margem EBITDA (%)</i>	54,2%	22,2%	19,9%	46,7%	n.a.	45,6%
Ajustes EBITDA	(31)	37	-	6	13	19
EBITDA ajustado	651	109	16	776	-	776
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	51,8%	33,6%	19,9%	47,1%	n.a.	46,7%

Nota 10: Inclui depreciação e amortização da Malha Central, pelo fato de ainda ser não-operacional.

Nota 11: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas, exceto Malha Central, que está alocada em outras receitas e despesas.

Resultado por Unidade de Negócio 2020	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Subtotal	Operação Central	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	45.862	13.640	2.956	62.458	-	62.458
Receita líquida	5.271	1.410	286	6.966	-	6.966
Custo de produtos e serviços	(3.134)	(1.294)	(294)	(4.722)	-	(4.722)
Lucro (prejuízo) bruto	2.137	116	(8)	2.245	-	2.245
<i>Margem bruta (%)</i>	40,5%	8,2%	-2,8%	32,2%	n.a.	32,2%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(273)	(85)	(39)	(397)	(40)	(438)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. pat. ¹⁰	359	(144)	25	240	(99)	141
Depreciação e amortização ¹¹	1.058	488	72	1.618	98	1.716
EBITDA	3.281	374	49	3.704	(40)	3.664
<i>Margem EBITDA (%)</i>	62,2%	26,5%	17,2%	53,2%	n.a.	52,7%
Ajustes EBITDA	(315)	144	-	(171)	40	(131)
EBITDA ajustado¹²	2.966	518	49	3.533	-	3.533
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	56,3%	36,7%	17,2%	50,7%	n.a.	50,7%

Nota 10: Inclui depreciação e amortização da Malha Central, pelo fato de ainda ser não-operacional.

Nota 11: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas, exceto Malha Central, que está alocada em outras receitas e despesas.

Nota 12: Para a Operação Norte, desconsidera-se os efeitos associados ao processo de renovação Malha Paulista; para a Operação Sul, desconsidera-se a provisão para *impairment* da Malha Oeste; e o Consolidado desconsidera os efeitos do processo de renovação da Malha Paulista, o *impairment* da Malha Oeste e as despesas da Malha Central.

¹ Por se encontrar em fase pré-operacional, não será apresentada seção da Operação Central, uma vez que neste momento há apenas informações sobre os custos.

Operação Norte

4T20	4T19	Var. %	Dados operacionais	2020	2019	Var. %
11.911	10.654	11,8%	Volume transportado total (TKU milhões)	45.862	42.845	7,0%
10.658	9.651	10,4%	Produtos agrícolas	41.436	38.993	6,3%
-	770	-100,0%	Soja	12.567	11.329	10,9%
1.868	1.666	12,2%	Farelo de soja	6.904	6.166	12,0%
6.477	5.900	9,8%	Milho	15.377	17.200	-10,6%
1.076	439	>100%	Açúcar	2.679	1.432	87,1%
1.236	877	40,9%	Fertilizantes	3.909	2.866	36,4%
1.253	1.003	25,0%	Produtos industriais	4.426	3.852	14,9%
805	592	36,0%	Combustível	2.623	2.395	9,5%
448	412	8,9%	Industriais	1.803	1.457	23,7%
80,6	97,0	-16,9%	Tarifa média transporte	91,8	102,7	-10,6%
3.533	2.665	32,5%	Volume elevado total (TU mil)	14.447	11.213	28,8%
24,9	24,4	2,1%	Tarifa média elevação (R\$/TU)	24,8	25,8	-4,0%

O volume total transportado na Operação Norte alcançou 45,9 bilhões de TKU em 2020, superando em 7,0% acima de 2019, com destaque para o volume de açúcar (+87,1%), fertilizantes (+36,4%) e celulose (+23,7%). O volume de grãos permaneceu estável, em razão do cenário de mais competição e, especialmente no milho, pelo produtor segurado as exportações.

4T20	4T19	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	2020	2019	Var. %
1.257	1.243	1,1%	Receita operacional líquida	5.271	5.314	-0,8%
960	1.033	-7,2%	Transporte	4.210	4.403	-4,4%
210	78	>100%	Solução logística	647	373	73,5%
88	65	35,4%	Elevação portuária	359	284	26,4%
(1)	67	-98,5%	Outras receitas ¹³	55	254	-78,3%
(851)	(648)	31,3%	Custo dos serviços prestados	(3.134)	(2.851)	9,9%
(393)	(284)	38,4%	Custo variável	(1.380)	(1.201)	14,9%
(191)	(124)	53,9%	Custo fixo	(702)	(629)	11,6%
(267)	(240)	11,3%	Depreciação e amortização	(1.052)	(1.021)	3,0%
406	595	-31,7%	Lucro bruto	2.137	2.463	-13,2%
32,4%	47,9%	-15,5 p.p.	Margem bruta (%)	40,5%	46,4%	-5,9 p.p.
(85)	(53)	60,4%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(273)	(240)	13,7%
92	12	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais ¹⁴	359	25	>100%
269	241	11,3%	Depreciação e amortização	1.058	1.026	3,1%
682	795	-14,2%	EBITDA	3.281	3.274	0,2%
54,2%	63,9%	-9,7 p.p.	Margem EBITDA (%)	62,2%	61,6%	0,6 p.p.
651	795	-18,1%	EBITDA ajustado¹⁵	2.966	3.274	-9,4%
51,8%	63,9%	-12,1 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	56,3%	61,6%	-5,3 p.p.

Nota 13: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

Nota 14: Inclui despesas não recorrentes relativas ao processo de renovação da Malha Paulista.

Nota 15: Desconsidera os efeitos do processo de renovação da Malha Paulista.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 2.966 milhões no ano, 9,4% abaixo de 2019. A receita líquida de transporte foi impactada pela queda das tarifas em 10,6% em função: (i) dos menores preços praticados, em razão da pavimentação da BR-163, ainda sem a esperada cobrança de pedágio; (ii) menores patamares de preço do diesel, principalmente no primeiro semestre e; (iii) do mix de produtos transportados - com maior volume de açúcar e industriais. O custo fixo e as despesas gerais e administrativas subiram 12,0% em função de maiores gastos com segurança de informação e impacto do mix de produtos. O custo variável subiu 14,9%, impactado pelo mix de segmentos, com maior volume de solução logística e elevação portuária que têm níveis maiores de custos, e com dispêndios extraordinários com demurrage. Com isso, a margem EBITDA ajustada atingiu 56,3%, 5 p.p. abaixo de 2019.

Operação Sul

4T20	4T19	Var. %	Dados operacionais	2020	2019	Var. %
3.454	3.595	-3,9%	Volume transportado total (TKU milhões)	13.640	14.485	-5,8%
2.557	2.588	-1,2%	Produtos agrícolas	10.394	10.340	0,5%
273	1.088	-74,9%	Soja	4.886	5.116	-4,5%
132	210	-37,0%	Farelo de soja	644	716	-10,1%
1.020	669	52,5%	Milho	1.796	2.346	-23,4%
826	424	94,7%	Açúcar	2.332	1.412	65,2%
152	155	-1,9%	Fertilizantes	556	661	-15,9%
154	41	>100%	Outros Grãos	180	89	>100%
897	1.007	-10,9%	Produtos industriais	3.246	4.145	-21,7%
491	548	-10,4%	Combustível	1.744	2.293	-23,9%
203	260	-21,9%	Madeira, papel e celulose	686	984	-30,3%
203	200	1,6%	Outros	816	868	-6,0%
93,1	92,6	0,6%	Tarifa média transporte	101,5	99,2	2,3%

A Operação Sul apresentou queda de 5,8% no volume transportado em 2020, atingindo 13,6 bilhões de TKU. A queda de 10% no segmento de grãos se deu, na soja, pela menor competitividade em relação ao modal rodoviário, principalmente pelo menor preço do combustível, e pela quebra de safra no Rio Grande do Sul; e, no milho, em função da menor produção no Paraná e no Mato Grosso do Sul, e pelo fato do produtor ter segurado as exportações. Os produtos industriais apresentaram queda de 21,7%, impactados pela queda do transporte de combustível e outras cargas industrializadas, devido à redução do consumo interno devido ao cenário da pandemia da Covid-19.

4T20	4T19	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	2020	2019	Var. %
325	344	-5,6%	Receita operacional líquida	1.410	1.478	-4,6%
322	333	-3,3%	Transporte	1.384	1.437	-3,6%
3	11	-72,7%	Outras receitas ¹⁶	26	41	-36,6%
(319)	(369)	-13,6%	Custo dos serviços prestados	(1.294)	(1.442)	-10,3%
(86)	(95)	-9,4%	Custo variável	(318)	(354)	-10,0%
(128)	(124)	3,2%	Custo fixo	(489)	(517)	-5,5%
(105)	(150)	-30,0%	Depreciação e amortização	(487)	(571)	-14,8%
6	(25)	>100%	Lucro (prejuízo) bruto	116	36	>100%
1,8%	-7,1%	8,9 p.p.	Margem bruta (%)	8,2%	2,4%	5,8 p.p.
(26)	(18)	44,4%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(85)	(58)	46,6%
(13)	(4)	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(144)	4	>100%
105	151	-30,5%	Depreciação e amortização	488	571	-14,6%
72	104	-30,8%	EBITDA	374	553	-32,4%
22,2%	30,2%	-7,9 p.p.	Margem EBITDA (%)	26,5%	37,4%	-10,9 p.p.
37	-	>100%	Provisão para impairment Malha Oeste	144	-	>100%
109	104	4,8%	EBITDA ajustado	518	553	-6,4%
33,6%	30,2%	3,4 p.p.	Margem EBITDA ajustada(%)	36,7%	37,4%	-0,7 p.p.

Nota 16: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

O EBITDA da Operação Sul totalizou R\$ 374 milhões no ano, queda de 32,4% em relação a 2019, em razão da retração do volume, já que nos custos houve ganho de eficiência. O custo variável apresentou queda de 10%, maior do que a queda de volume (-5,8%). Os custos fixos e despesas gerais e administrativas permaneceram em linha. Com isso, a margem EBITDA ajustada atingiu 36,7%, 0,7 p.p. abaixo de 2019.

Operação de Contêineres

4T20	4T19	Var. %	Dados operacionais	2020	2019	Var. %
21.482	21.614	-0,6%	Volume total em contêineres	82.771	82.182	0,7%
90,8	96,9	-6,2%	Tarifa média intermodal (R\$/TKUx1000)	91,3	97,4	-6,3%
832	748	11,3%	Volume total (milhões de TKU)	2.956	2.766	6,9%

O volume da Operação de Contêineres em 2020 aumentou 6,9% frente a 2019, atingindo 2.956 milhões de TKU. O resultado foi influenciado pela alta no transporte de algodão e nos produtos frigorificados no Paraná, ainda que parcialmente compensado pela redução no transporte de cargas industrializadas no mercado interno, especialmente para o Mato Grosso, como impacto da Covid-19.

4T20	4T19	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	2020	2019	Var. %
80	77	3,9%	Receita operacional líquida¹⁷	286	296	-3,4%
76	72	5,6%	Transporte	270	269	0,4%
4	5	-20,0%	Outras receitas	16	27	-40,7%
(78)	(76)	2,6%	Custo dos serviços prestados	(294)	(316)	-6,9%
(36)	(36)	n/a	Custo variável	(128)	(138)	-7,2%
(24)	(23)	4,3%	Custo fixo	(97)	(102)	-5,0%
(18)	(17)	5,9%	Depreciação e amortização	(69)	(75)	-8,0%
2	1	>100%	Lucro bruto	(8)	(20)	-60,0%
2,3%	0,9%	1,4 p.p	Margem bruta (%)	-2,8%	-6,8%	4,0 p.p
(8)	(11)	-27,3%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(39)	(38)	2,6%
3	6	-50,0%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	25	9	>100%
19	18	5,6%	Depreciação e amortização	72	78	-7,7%
16	14	14,3%	EBITDA	49	30	66,0%
19,9%	17,6%	2,3 p.p	Margem EBITDA (%)	17,2%	10,0%	7,2 p.p

Nota 17: Inclui receita das unidades de serviço.

A Operação de Contêineres apresentou EBITDA de R\$ 50 milhões em 2020, 66% acima de 2019. A dinâmica de mercado acima mencionada impactou o mix de carga transportadas, ocasionando a perda de tarifa em 6,3%. O custo variável caiu 7,2% em função das pontas rodoviárias mais eficientes, apoiadas pela eficiência dos terminais. O custo fixo e as despesas gerais e administrativas permaneceram em linha. O término do processo de desmobilização das unidades de serviço deficitárias no ano, que gerou ganhos na linha de outras receitas e nos custos, fez com que a margem EBITDA atingisse 17,2%, 7,2 p.p. acima do ano anterior.

5. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

4T20	4T19	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	2020	2019	Var. %
(1.366)	(1.175)	16,3%	Custos Consolidados e Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(5.120)	(4.945)	3,5%
(514)	(414)	24,2%	Custos variáveis	(1.827)	(1.693)	7,9%
(354)	(351)	0,8%	Custo variável de transporte ferroviário	(1.310)	(1.369)	-4,3%
(242)	(257)	-5,7%	Combustível e lubrificantes	(911)	(1.000)	-8,9%
(94)	(79)	18,9%	Custo logístico próprio ¹⁸	(329)	(296)	11,1%
(18)	(15)	20,3%	Outros custos variáveis ¹⁹	(70)	(73)	-4,1%
(107)	(60)	78,3%	Custo variável Solução Logística ²⁰	(450)	(308)	46,1%
(53)	(3)	n.a	Custo variável de Elevação	(67)	(16)	n.a
(459)	(351)	30,8%	Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	(1.676)	(1.576)	6,3%
(200)	(185)	8,1%	Custos com pessoal	(741)	(757)	-2,0%
(29)	(42)	-31,0%	Manutenção	(144)	(151)	-4,8%
(21)	(24)	-12,4%	Serviço com terceiros	(76)	(83)	-8,2%
(53)	(41)	29,3%	Segurança e facilities	(186)	(169)	10,1%
(42)	21	n.a.	Outros custos de operação	(141)	(88)	60,1%
(116)	(80)	45,0%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(388)	(328)	18,2%
(392)	(409)	-4,2%	Depreciação e Amortização	(1.617)	(1.676)	-3,5%

Nota 18: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis.

Nota 19: Custos com aluguel de material rodante, energia elétrica, ponta rodoviária na Operação de Contêineres, e *take or pay*.

Nota 20: Contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

Em 2020, o **custo variável** apresentou ganho de eficiência nos segmentos de transporte ferroviário e solução logística. O custo variável ferroviário caiu 4,3%, ante aumento do volume de 3,9%, refletindo principalmente a redução de 5,2% no consumo de combustível pelas locomotivas. Os custos no segmento de solução de logística subiram 46,1%, abaixo do crescimento de 62% no volume. Já os custos com elevação aumentaram mais do que o volume, em razão de custos extraordinários com *demurrage*, pela concentração de embarques de açúcar simultaneamente aos de milho.

Os **custos fixos e despesas gerais e administrativas** atingiram R\$ 1.676 milhões no ano, 6,3% acima de 2019, refletindo aumento (i) em SG&A em razão de maiores custos com segurança de informação, com medidas adotadas após o ataque *hacker* sofrido em março e; (ii) em outros custos de operação, pelo impacto do mix de produtos, com maior volume de açúcar e menor de grãos. Os custos de depreciação e amortização caíram 3,5%.

Resultado Financeiro

4T20	4T19	Var. %	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	2020	2019	Var. %
(223)	(160)	39,4%	Custo da dívida bancária²¹	(902)	(688)	31,0%
(12)	(12)	n/a	Encargos sobre arrendamento mercantil	(48)	(64)	-24,9%
35	42	-16,7%	Rendimento de aplicações financeiras	135	155	-12,9%
(200)	(130)	53,8%	(=) Custo da dívida abrangente líquida	(815)	(598)	36,3%
(19)	(43)	-55,8%	Varição monetária sobre os passivos de concessão	(108)	(190)	-43,2%
(64)	(114)	-43,9%	Outorgas e arrendamentos operacionais ²²	(501)	(300)	67,0%
(23)	(19)	21,1%	Juros sobre contingências e contratos	(152)	(84)	81,0%
2	(9)	-	Demais despesas financeiras	102	(27)	-
(304)	(315)	-3,5%	(=) Resultado financeiro	(1.474)	(1.198)	23,0%

Nota 21: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

Nota 22: Considera ajustes conforme IFRS 16.

Em 2020, o **resultado financeiro** apresentou um aumento de 23% ante 2019, devido a (i) maiores despesas com outorgas e arrendamentos operacionais e (ii) alta no custo da dívida em função do aprimoramento da estimativa de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros (MTM), que trouxe efeito não caixa no valor de R\$ 273 milhões.

O custo com **outorgas e arrendamentos operacionais** aumentou R\$ 200 milhões em 2020, em função da renovação antecipada da concessão da Malha Paulista, bem como da contabilização da concessão da Malha Central durante todo o ano. Na comparação trimestral, houve diminuição de R\$ 50 milhões como reflexo dos pré-pagamentos de parcelas vincendas das outorgas de suas concessões ferroviárias, no valor total de R\$ 5,1 bilhões. As demais despesas financeiras incluem o efeito positivo de R\$ 131,2 milhões decorrente do encontro de contas do processo de renovação da Malha Paulista.

Imposto de Renda e Contribuição Social

4T20	4T19	Var. %	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	2020	2019	Var. %
36	149	-75,9%	Lucro antes do IR/CS	475	915	-48,1%
34,0%	34,0%	0 p.p.	Alíquota teórica de IR/CS	34,0%	34,0%	0 p.p.
(12)	(51)	-76,5%	Receita (despesa) teórica com IR/CS	(161)	(311)	-48,1%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva						
(26)	27	>100%	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ²³	(145)	(53)	>100%
13	41	-68,3%	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ²⁴	109	179	-39,1%
(0)	2	>100%	Equivalência patrimonial	4	7	-42,9%
(8)	36	>100%	Outros efeitos	23	49	-53,1%
(33)	55	>100%	Receita (despesa) com IR/CS	(170)	(129)	31,8%
-91,7%	36,9%	-128,6 p.p.	Alíquota efetiva (%)	-35,8%	-14,1%	-21,7 p.p.
(10)	(44)	-77,3%	IR/CS corrente	(242)	(161)	50,4%
(23)	98	>100%	IR/CS diferido	72	32	>100%

Nota 23: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota 24: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

6. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 4T20, incluindo derivativos, foi de R\$ 16,3 bilhões, contra R\$ 16,7 bilhões no 3T20. O aumento do endividamento líquido em 8,8% reflete os efeitos do menor EBITDA sobre o fluxo de caixa. Ao longo do ano, importantes avanços na estrutura de capital foram realizados: (i) *follow-on* de R\$ 6,4 bilhões; (ii) pré-pagamento de outorgas das Malhas Central e Paulista (R\$ 5,1 bilhões) e; (iii) contínuo processo de *liability management*. Com isso, a alavancagem atingiu **1,9x** (dívida líquida abrangente/EBITDA).

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	4T20	3T20	Var. %
Bancos comerciais	1.034	1.045	-1,1%
NCE	1.264	1.251	1,0%
BNDES	3.972	4.255	-6,7%
Debêntures	3.420	3.266	4,7%
Senior notes 2024, 2025 e 2028	10.222	11.239	-9,0%
Endividamento bancário	19.912	21.056	-5,4%
Arrendamento financeiro ²⁵	416	442	-5,9%
Instrumentos derivativos líquidos	(3.989)	(4.758)	-16,2%
Endividamento abrangente bruto	16.339	16.740	-2,4%
Caixa e equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários	(9.175)	(10.158)	-9,7%
Endividamento abrangente líquido	7.164	6.582	8,8%
EBITDA LTM ajustado ²⁶	3.808	3.911	-2,6%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM ajustado)	1,9x	1,7x	11,8%

Nota 25: Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

Nota 26: O EBITDA LTM refere-se à soma dos últimos doze meses do EBITDA. Para efeitos de alavancagem, foram desconsiderados os efeitos do *impairment* da Malha Oeste.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	4T20
Saldo inicial da dívida líquida abrangente	6.582
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(10.158)
Instrumentos derivativos líquidos	(4.758)
Saldo inicial da dívida bruta abrangente	21.498
Itens com impacto caixa	(421)
Captação de novas dívidas	37
Amortização de principal	(327)
Amortização de juros	(131)
Itens sem impacto caixa	(4.737)
Provisão de juros (accrual)	285
Varição monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	(1.033)
Instrumentos derivativos líquidos	(3.989)
Saldo final da dívida abrangente bruta	16.339
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários ²⁰	(9.175)
Saldo final da dívida abrangente líquida	7.164

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem e cobertura do serviço da dívida em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito vinculados a empréstimos e instrumentos derivativos. Os *covenants* para dezembro de 2021 são: alavancagem máxima de 3,0x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

7. Capex

4T20	4T19	Var.%	Investimento (Valores em R\$ MM)	2020	2019	Var.%
997	565	76,5%	Investimento total²⁷	2.979	1.943	53,3%
282	196	43,9%	Recorrente	1.108	876	26,5%
715	369	93,8%	Expansão	1.871	1.067	75,4%

Nota 27: Valores em regime de caixa.

Em 2020, o capex atingiu R\$ 2.979 milhões, em linha com o plano de investimentos da Companhia, refletindo os R\$ 711 milhões investidos para operacionalização da Malha Central.

O capex recorrente atingiu R\$ 1.108 milhões. O aumento se deu em razão (i) dos maiores investimentos para aumento do nível de segurança, que já alcança a taxa média² das ferrovias internacionais *Class I*; (ii) do aumento do custo unitário de alguns componentes em razão da variação cambial e do IGP-M e; (iii) investimentos na Malha Central.

O capex de expansão atingiu R\$ 1.871 milhões. O aumento do nível de investimentos decorre principalmente das obras na Malha Central que atingiram R\$ 694 milhões. Além disto, a Companhia também segue investindo na via-permanente, com substituição de trilhos e dormentes; na expansão de pátios para adequação ao trem de 120 vagões e em melhorias em infraestrutura. Estes projetos, além de aumentar a capacidade, trazem maior nível de eficiência, o que permite, entre outros ganhos, a redução do consumo de combustível, fundamental para redução de emissões específicas de gases de efeito estufa.

² Taxa medida em: acidentes/MMtmi (milhões de trem milha) entre 2016 e 2020. Média de 2,5 das ferrovias internacionais *Class I*.
Fonte: Federal Railroad Administration - <https://railroads.dot.gov/>.

8. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

4T20	4T19	Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)	2020	2019	Var. %
758	897	EBITDA	3.664	3.829	-4,3%
(137)	64	Variações working capital e efeitos não caixa	(821)	(353)	>100%
38	38	Resultado financeiro operacional	87	126	-31,0%
(a) 693	999	(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	2.930	3.603	-18,7%
(997)	(565)	Capex	(2.979)	(1.943)	53,3%
(b) (282)	(196)	Recorrente	(1.108)	(876)	26,5%
(715)	(369)	Expansão	(1.871)	(1.067)	75,4%
-	-	- Venda de ativos	3	-	>100%
-	-	- Dividendos recebidos	4	7	-44,0%
(c) (997)	(565)	(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(2.972)	(1.936)	53,6%
(d) 37	1.105	Captação de dívida	6.173	2.402	>100%
(e) (350)	(250)	Amortização de principal	(6.053)	(2.361)	>100%
(154)	(159)	Amortização de juros	(1.184)	(892)	32,7%
-	-	- Dividendos pagos	(2)	(4)	-52,4%
(h) 10	-	- Integralização de capital	6.316	-	>100%
(10)	-	- Investimentos em ações preferenciais	(10)	-	>100%
8	-	- Instrumentos financeiros derivativos	180	(51)	>100%
5	7	Caixa restrito	124	(31)	>100%
(454)	703	(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	5.544	(937)	>100%
(g) (222)	(0)	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(41)	1	>100%
(f) (980)	1.137	(=) Caixa líquido gerado	5.461	730	>100%
10.154	2.578	(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	3.715	2.985	24,5%
9.175	3.715	(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	9.175	3.715	>100%
Métricas					
413	803	(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	1.822	2.727	-33,2%
(302)	434	(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	(42)	1.667	>100%
(455)	283	(=) Geração (consumo) antes das captações e amortizações (f-e-d-g-h)	(934)	688	>100%

9. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
Consolidado						
<i>Operating ratio</i>	80%	73%	9,6%	73%	71%	2,8%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,64	3,83	-5,0%	3,72	3,93	-5,3%
Acidentes ferroviários (MM Trem/Km)	13,52	16,60	-18,6%	13,52	16,30	-17,1%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT)	0,24	0,40	-40,0%	0,24	0,40	-40,0%
Operação Norte						
Ciclo de vagões ²⁸ (dias)	9,1	9,7	-6,2%	9,8	9,9	-1,6%
Operação Sul						
Ciclo de vagões ²⁹ (dias)	7,4	6,9	7,2%	6,8	7,0	-2,9%

Nota 28: Considera o ciclo de grãos Rondonópolis (MT) - Santos (SP).

Nota 29: Considera o ciclo de grãos Norte do Paraná – Portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC).

Operating Ratio: O indicador representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida. Em 2020 os custos subiram e a receita líquida caiu 1,7%, refletindo no aumento de 2,8% do indicador.

Consumo de diesel: A melhora de 5,3% no indicador em 2020 frente a 2019 reflete a maior eficiência no consumo unitário de diesel das locomotivas, em razão dos investimentos em tecnologia e inovação e na via permanente e da modernização da frota.

Acidentes ferroviários: O indicador, que mede a quantidade de acidentes por milhões de quilômetros, apresentou redução de 17,1% na comparação anual, como resultado dos contínuos esforços e investimentos da Companhia para aumentar a segurança ferroviária.

Acidentes pessoais: O indicador, que aponta a quantidade de acidentes com afastamento, apresentou melhora significativa no ano, com queda de 40,0%, em decorrência dos contínuos esforços da Companhia na redução de acidentes pessoais, com um índice que atinge patamares de ferrovias internacionais.

Ciclo de vagões: A melhora dos indicadores nas Operações Norte e Sul é reflexo dos investimentos realizados para aumento da capacidade.

10. Anexos

10.1 Demonstrações Financeiras Rumo

10.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	31/12/20	30/09/20
Ativo circulante	11.355	11.569
Caixa e equivalentes de caixa	7.779	8.474
Títulos e valores mobiliários	1.397	1.680
Contas a receber de clientes	421	420
Instrumentos financeiros e derivativos	826	-
Estoques	249	263
Recebíveis de partes relacionadas	46	105
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	135	95
Outros tributos a recuperar	351	400
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	3	3
Outros ativos	147	129
Ativo não circulante	34.554	35.034
Contas a receber de clientes	7	9
Caixa restrito	35	39
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	41	27
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.271	1.242
Recebíveis de partes relacionadas	94	41
Outros tributos a recuperar	790	690
Depósitos judiciais	331	330
Instrumentos financeiros e derivativos	3.162	4.758
Outros ativos	51	49
Investimentos em associadas	51	50
Imobilizado	13.646	12.752
Intangível	7.251	7.284
Direito de uso	7.823	7.764
Ativo total	45.908	46.603
Passivo circulante	4.856	4.380
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.504	2.271
Arrendamento mercantil	511	498
Fornecedores	755	613
Ordenados e salários a pagar	139	167
Imposto de renda e contribuição social correntes	12	1
Outros tributos a pagar	63	57
Dividendos a pagar	8	7
Arrendamentos e concessões	159	113
Pagáveis a partes relacionadas	165	157
Receitas diferidas	6	6
Outros passivos financeiros	414	328
Outros contas a pagar	122	162
Passivo não circulante	25.756	26.935
Empréstimos, financiamentos e debêntures	17.408	18.785
Arrendamento mercantil	2.402	2.269
Outros tributos a pagar	2	2
Provisão para demandas judiciais	473	476
Arrendamentos e concessões	2.825	2.829
Outros passivos financeiros	31	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.515	2.464
Receitas diferidas	43	45
Outras contas a pagar	57	66
Patrimônio líquido	15.296	15.288
Passivo total	45.908	46.603

10.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

4T20	4T19	Var.%	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	2020	2019	Var.%
1.662	1.664	-0,1%	Receita operacional líquida	6.966	7.088	-1,7%
(1.248)	(1.092)	14,3%	Custo dos produtos vendidos	(4.722)	(4.609)	2,4%
414	572	-27,7%	Lucro (prejuízo) bruto	2.245	2.479	-9,5%
(131)	(98)	33,7%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(438)	(363)	20,6%
56	(17)	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	128	(24)	>100%
2	6	-66,7%	Equivalência patrimonial	13	22	-40,9%
(304)	(315)	-3,4%	Resultado financeiro	(1.474)	(1.198)	23,0%
(33)	54	>100%	Imposto de renda e contribuição social	(170)	(129)	31,8%
3	202	-98,5%	Lucro líquido	305	786	-61,2%
0,2%	12,1%	-12 p.p.	<i>Margem líquida (%)</i>	4,4%	11,1%	-6,7 p.p.

10.1.3 Fluxo de Caixa

4T20	4T19	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	2020	2019
36	149	Lucro operacional antes do IR e CS	475	915
454	434	Depreciação e amortização e ajuste ao valor recuperável líquido	1.860	1.716
(2)	(6)	Equivalência patrimonial	(13)	(22)
24	21	Provisão para participações nos resultados e bônus	48	120
(2)	(3)	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(43)	(4)
21	15	Provisão de demandas judiciais	87	73
-	-	Ganho (perda) por redução ao valor recuperável de contas a receber	1	(11)
4	3	Transações com pagamento baseado em ações	14	11
(31)	-	Reversão de arrendamentos e concessões em litígio	(380)	-
337	333	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.537	1.246
(81)	-	Créditos fiscais extemporâneos	(103)	(40)
(0)	(26)	Outros	(8)	(90)
752	919	(=) Ajustes	3.474	3.913
6	85	Contas a receber de clientes	13	136
(1)	(14)	Partes relacionadas, líquidas	(23)	(11)
(17)	(44)	Outros tributos, líquidos	(78)	(131)
16	36	Estoques	(4)	13
(32)	(48)	Ordenados e salários a pagar	(94)	(110)
42	31	Fornecedores	126	12
-	-	Arrendamento e concessão a pagar	(52)	-
(54)	(59)	Provisão para demandas judiciais	(157)	(145)
67	62	Outros passivos financeiros	(61)	51
(89)	10	Outros ativos e passivos, líquidos	(238)	(204)
(63)	60	(=) Variações nos ativos e passivos	(567)	(389)
689	979	(=) Fluxo de caixa operacional	2.907	3.524
289	(549)	Títulos e valores mobiliários	379	1.169
5	7	Caixa restrito	124	(31)
-	-	Dividendos recebidos de controladas e associadas	4	7
(997)	(565)	Adições ao imobilizado e intangível	(2.979)	(1.943)
-	-	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	3	-
(703)	(1.107)	(=) Fluxo de caixa de investimentos	(2.469)	(798)
37	1.105	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	6.173	2.402
(350)	(250)	Amortização de principal	(6.053)	(2.361)
(154)	(159)	Amortização de juros	(1.184)	(892)
10	-	Integralização de capital	6.316	-
9	-	Instrumentos financeiros derivativos	180	(51)
(10)	-	Pagamento de juros de certificado de recebíveis imobiliários	(10)	-
-	-	Dividendos pagos	(2)	(4)
(459)	696	(=) Fluxo de caixa de financiamento	5.420	(906)
(222)	(0)	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(41)	1
(695)	569	(=) Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa	5.815	1.822
8.474	1.395	Saldo de caixa e equivalentes no início do período	1.963	142
7.779	1.963	Saldo de caixa e equivalentes no final do período	7.779	1.963